



XXXV
XXX
SIEM
10.11 julho
11
12
13 julho



Castelo Branco
2019

Escola
Secundária
Amato Lusitano



Autonomia e Flexibilidade Curricular



EB da Fonte Santa / AE Marinha Grande Poente

Comunidades de Aprendizagem Grupos Interativos na Matemática

O QUE É?	O QUE NÃO É?
1. Uma forma de organização da aula.	1. Uma metodologia.
2. Grupos reduzidos de alunos, agrupados em níveis heterogêneos de aprendizagem, cultura, género, etc.	2. Grupos cooperativos.
3. Grupos em que se estabelecem relações entre os alunos, que fazem parte do grupo, através do diálogo igualitário.	3. Agrupamentos flexíveis.
4. Cada grupo tem a presença de um adulto referente que pode ser o professor, membros da família ou outros voluntários. A aprendizagem dos alunos depende cada vez mais de todas as suas interações e não apenas das produzidas na sala de aula tradicional.	4. Dividir a turma em grupos tendo um adulto como referente, o professor.
5. A participação de voluntários na sala de aula facilita a aprendizagem e aumenta a motivação das crianças para aprender, criando um bom clima de trabalho.	5. Apenas para alunos com baixo nível de aprendizagem, previamente, retrados da sala de aula.
6. Todas as crianças trabalham na mesma tarefa.	6. Grupos homogêneos formados de acordo com o nível de aprendizagem, sem saírem da sala de aula.
7. Tanto os professores como os voluntários mantêm altas expectativas sobre os alunos.	7. Grupos heterogêneos numa sala de aula, onde estão os alunos com o nível de aprendizagem mais elevado.
8. Todas as crianças aprendem, mesmo as que têm mais facilidade, porque ajudar o outro implica um exercício de metacognição, que consolida o conhecimento, para o poder explicar aos outros.	8. Grupos Interativos heterogêneos, onde os alunos recebem diferentes tarefas, por níveis de aprendizagem. Não há interação entre os alunos, enquanto fazem a tarefa.

Os **Grupos Interativos (GI)** são uma forma de organização da aula em grupos pequenos e heterogêneos, com a redistribuição dos recursos humanos disponíveis. São baseados na aprendizagem dialógica e nos seus sete princípios: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças (Aubert, Flecha, García, Flecha e Racionero, 2008).



Alunos de 2.º ano em GI numa tarefa de Tangram com uma voluntária (mãe)

Os alunos com necessidades educativas especiais ou dificuldades com a língua por virem de outro país, por exemplo, não são marginalizados, mas participam ativamente nos mesmos **Grupos Interativos (GI)** com os seus colegas (Molina, 2007).



Alunos de 1.º ano em GI numa tarefa de Geoplano com uma voluntária (professora)



Com os grupos criados, que integram sempre um adulto, a aula é dividida em curtos períodos, de 15 a 20 minutos, em que cada grupo deve resolver uma determinada atividade. Essas atividades são rotativas, de modo a que, ao longo da sessão, cada grupo passou por 4 atividades, cada uma delas dinamizada, por um adulto diferente. Trabalhar desta forma torna possível acelerar a aprendizagem e multiplicar interações com colegas e com diferentes adultos.

Nos **Grupos Interativos (GI)**, vários adultos estão envolvidos, não para assumir grupos com dificuldades ou níveis de aprendizagem, mas para dinamizar as relações entre os diversos alunos que ajudam e aprendem, dialogicamente. Cada grupo tem a presença de uma pessoa adulta - professores, técnicos, estudantes universitários, voluntários da comunidade, familiares, ex-alunos, etc. Mais uma vez: quanto mais heterogeneidade melhor. Se conseguirmos pessoas de diferentes culturas, experiências e níveis académicos, aumentamos a riqueza das interações.



Alunas de 4.º ano em GI numa tarefa de áreas e perímetros com dominó, com uma voluntária (mãe)



Alunos de 3.º ano em GI numa tarefa de cálculo mental com uma voluntária (mãe)

Fernando Emídio, Geraldina Silva e Paula Botas

Mais informações em:
<http://creaub.info/included>
<http://www.comunidadesdeaprendizagem.com>
<http://www.ca.org/ency>
<http://www.sgr.mec.pt/pj/pjelo>

Bibliografia:
Aubert, A., Flecha, A., García, C., Flecha, R., & Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información*. Barcelona, España.

Molina, S. (2007). *Los grupos interactivos: Una práctica de las comunidades de aprendizaje para la inclusión del alumnado con discapacidad* (Interactive Groups: a practice within Learning Communities for the inclusion of disabled students) (Unpublished) Departamento de Teoría e Historia de la Educación, Universidad de Barcelona.

Papéis:

Docente

- Organiza a turma;
- Define os grupos;
- Prepara as atividades;
- Prepara as folhas de avaliação;
- Orienta os voluntários;
- Estabelece o tempo das atividades;
- Apoiar as necessidades individuais;
- **Não é voluntário num grupo mas supervisiona todos os grupos;**
- Termina a aula com a ideia geral;
- Estabelece critérios de avaliação.

Voluntários

- Explica atividade ao grupo;
- Promove as interações no grupo interativo;
- Assegura-se que todos participam;
- Estimula e ensina a cooperar;
- Garante que as crianças não se magoem nem copiam;
- Supervisiona e dá suporte;
- Recolhe as atividades e entrega-as ao docente;
- Informa o docente do desenvolvimento da atividade;
- Colabora na avaliação;
- **Não é um professor.**

Resultados:

Docentes

- Turmas sem conflitos;
- Conseguem terminar o programa oficial;
- Reduz o tempo de espera;
- Turmas mais dinâmicas;
- Mais atenção individualizada;
- Dá-se protagonismo aos alunos "invisíveis";
- Os alunos estão mais focados nas tarefas e mais motivados para aprender;
- Aprendem muito mais;
- Integram com os voluntários e juntos criam expectativas mais altas para todos os alunos.

Alunos

- Gostam de aprender com os voluntários;
 - Ajudam-se uns aos outros;
 - Não brigam e fazem mais amizades;
 - Estão bem e mais motivados;
 - Todos aprendem mais.
- Voluntários**
- Gostam de ajudar os alunos;
 - Aprendem com eles;
 - Sentem-se comprometidos com a escola e com a aprendizagem.

